



Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 Bancos entre 13 e 19 de fevereiro de 2019

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária da Febraban captou nova melhora das projeções para o desempenho do mercado de crédito em 2019, a despeito da ligeira revisão baixista nas projeções para o desempenho do PIB no período, segundo pesquisa Focus do BCB (de 2,53% para 2,48%).
- A projeção média das instituições participantes é de expansão de 6,9% da carteira total de crédito do SFN neste ano, ante expectativa média de 6,1% na pesquisa anterior.
- A melhora da expectativa para o crédito total decorre de expectativas mais otimistas para o desempenho do crédito livre, cuja projeção para este ano saltou de 9,1% para 11,0%.
- Já para a carteira direcionada, a projeção média ficou estável em expansão de 2,5%.
- No crédito livre, tanto as projeções para o crédito PF e PJ tiveram revisão positiva. No primeiro caso mais expressiva, saindo de 8,9% para 11,1%. E para o PJ, a projeção subiu de 9,3% para 10,3%.
- No caso da inadimplência no segmento livre, a revisão também foi positiva, recuando de 3,9% para 3,4%.
- Por fim, vale destacar que essa é a primeira Pesquisa Febraban que capta projeções para 2020. O resultado indicou que os bancos participantes acreditam que o desempenho do mercado de crédito deve continuar acelerando, para um crescimento de 7,5% no próximo ano.
- Entretanto, o desempenho do crédito livre deve ser um pouco mais modesto, de 10,2%, enquanto o direcionado deve acelerar para 4,1%.

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas, por sua vez, captou que há certo consenso (na visão de 75% dos participantes) que a taxa Selic deve encerrar o ano estável em 6,5% aa.
- Em relação ao comunicado da última ata, e a visão do Copom que o balanço de riscos seguiu assimétrico, houve maior divergência. Para 50%, o comunicado veio em linha com o esperado, enquanto a outra metade indicou que o tom veio mais duro que o esperado ou não escolheu nenhuma alternativa.
- Sobre a economia internacional, também há certo consenso que o Fomc deve elevar o juro apenas mais uma vez esse ano. Mas, em relação ao efeito que o cenário internacional deve provocar sobre as economias emergentes, também há divergências, mas de todo modo, a maioria (43,8%) acredita que ele é contracionista.
- Sobre a perspectiva de aprovação do projeto de Reforma da Previdência, a maioria dos participantes (75,0%) se diz moderadamente otimista, e acredita na aprovação de um projeto que gere economia de R\$ 700 bi nos próximos 10 anos.
- Por fim, no caso da aprovação do projeto original apresentado, que propõe economia de R\$ 1 tri em 10 anos, a maioria dos participantes (66,7%) acredita que levaria a uma aceleração moderada sobre o mercado de crédito livre, que saltaria para uma taxa de expansão entre 11% a 15% no ano.

Seções

- I. **Percepções sobre a última Ata do Copom**

- II. **Projeções para a Taxa de Câmbio e Selic nas próximas reuniões**

- III. **Projeções para:**
 - **Saldo Total de Crédito do SFN;**

 - **Carteira Direcionada;**

 - **Carteira Livre (Total e desagregada em linhas PF e PJ);**

 - **Taxa de Inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.**

Percepções sobre a última Ata do Copom

1) Diante do comunicado contido na última ata do Copom, que o balanço de riscos continua assimétrico no sentido de alta da inflação, apesar de menos intensa, que a cautela deve pautar a condução da política monetária, e de sua perspectiva para a economia brasileira, qual o cenário mais provável para 2019:

| | |
|--|-------|
| a) Manutenção da taxa Selic até o fim do ano em 6,5% aa; | 75,0% |
| b) Elevação da taxa Selic; | 25,0% |
| c) Redução da taxa Selic; | 0,0% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 0,0% |

Alguns comentários dos participantes

- “A perspectiva de que o ambiente internacional possa provocar alguma pressão sobre a taxa de câmbio doméstica e incertezas de que será aprovada uma reforma da Previdência que seja efetiva do ponto de vista fiscal amparam as projeções de estabilidade da taxa Selic em 6,50% até o fim do ano.”
- “As expectativas de inflação estão bem ancoradas em torno das respectivas metas (inclusive abaixo do centro da meta de 4,25% neste ano), o ritmo de crescimento da economia apresentado no 4º trimestre de 2018 ficou abaixo do esperado, e o FED sinalizou a possibilidade de manter os juros no patamar atual por um período mais prolongado. Este conjunto de fatores, além de nossa hipótese de aprovação da Reforma da Previdência (versão diluída pelo Congresso, mas ainda substancial do ponto de vista de impacto fiscal) no 2º semestre deste ano permite a manutenção dos juros no patamar atual até o fim deste ano. Claro que este cenário pode ser revisado, caso alguns destes ou outros fatores sofram alteração.”

Percepções sobre a última Ata do Copom

2) Ainda em relação ao balanço de riscos, o Copom afirmou que este segue assimétrico no sentido de alta da inflação, apesar de ter reconhecido algum arrefecimento do risco associado à normalização da política monetária nos países avançados, mas piora quanto expectativa de crescimento global. Em sua avaliação:

- a) O comunicado veio em linha com o esperado (manutenção da assimetria do balanço), e não alterou a expectativa quanto a trajetória para a Selic neste ano; **50,0%**
- b) O comunicado veio mais duro que o esperado, que era o Copom trazer um balanço de riscos simétrico, o que alterou (para cima) minha expectativa para a trajetória da Selic neste ano; **0,0%**
- c) O comunicado veio mais duro que o esperado, que era o Copom trazer um balanço de riscos simétrico, mas não o suficiente para alterar a minha visão sobre a trajetória da Selic neste ano; **37,5%**
- d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); **12,5%**

Alguns comentários dos participantes

- “O comunicado do Copom veio em linha com o esperado por nós. Entendemos que os riscos associados à agenda de reformas e ao cenário global permanecem relativamente elevados. Neste sentido, o item A caberia como resposta. Porém entendemos que as condições econômicas, principalmente a questão de uma recuperação econômica um pouco mais lenta que o esperado anteriormente por nós leva a um período mais prolongado de capacidade ociosa excessiva, e neste sentido, as pressões inflacionárias tendem a ficar ainda mais moderadas durante este ano, levando a uma mudança de nosso *call* de juros de aperto monetário iniciando na reunião do Copom no final de julho para uma possibilidade de elevação de juros apenas a partir do início do ano que vem.”
- “Acreditamos que o balanço de riscos à inflação encontra-se mais favorável (elevada ociosidade da economia, menor pressões advindas do exterior). Diante disso, revisamos nossa estimativa de Selic de 7,25% para 6,50% ao final deste ano.”

Percepções sobre a última Ata do Copom

3) Em relação ao cenário externo, o Copom afirmou que este segue desafiador, mas com alteração no perfil dos riscos. Diminuiu o risco associado a normalização monetária, mas aumentou o risco de desaceleração econômica. Em sua avaliação, diante de tal cenário, qual deve ser o efeito líquido para as economias emergentes em 2019:

- | | |
|---|-------|
| a) Expansionista, com melhora das condições financeiras (com postergação da normalização monetária e maior apetite ao risco); | 25,0% |
| b) Contracionista, via menor demanda global e preços de commodities mais reprimidos; | 43,8% |
| c) Nulo, efeitos devem se compensar. | 18,8% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 12,5% |

Alguns comentários dos participantes

- “Entendemos que, no curto prazo, os efeitos ainda serão contracionistas, dada a defasagem do efeito da melhora das condições financeiras. De fato, os primeiros indicadores referentes a 2019 sugerem continuidade da desaceleração da economia global no primeiro trimestre. Além disso, outros fatores de risco, como a tensão comercial entre EUA e China, seguirão no radar neste início do ano. Esperamos alguma aceleração da atividade mundial a partir do segundo trimestre.”
- “O impacto sobre economias emergentes ainda é incerto e depende da resolução de diversas incertezas globais como tensões comerciais, *Brexit* e shutdown nos EUA. Em um cenário em que não haja rupturas, o efeito sobre a economia global e emergentes em particular pode ser menos negativo, mas ainda assim pode ser relativamente contracionista mais à frente.”
- “A mudança do FED ajudou economias de países emergentes, que enfrentavam dificuldades com o aperto das condições financeiras nos últimos 12 meses. No entanto, a economia americana enfraqueceu neste começo de ano. O empurrão dado pelo corte dos impostos e o estímulo fiscal no ano passado está perdendo força, e a fraqueza dos mercados internacionais poderá prejudicar a demanda, além das incertezas da guerra comercial entre China e EUA.”

Percepções sobre a última Ata do Copom

4) No parágrafo 14 da Ata, o Copom discute dois possíveis cenários para a economia americana e os seus efeitos sobre a evolução da política monetária do Fed. No primeiro, que parece ter guiado os mercados desde o fim de 2018, envolve uma desaceleração relevante; e no segundo cenário, pressupõe continuidade do vigor exibido pela economia americana. Para você, qual cenário mais provável para a economia americana este ano.

- | | |
|---|-------|
| a) Desaceleração relevante, o que implicaria em nenhuma alta de juros no ano; | 12,5% |
| b) Desaceleração moderada, o que levaria o Fomc a elevar o juro pelo menos mais uma vez no ano; | 81,3% |
| c) Continuidade de bom ritmo do crescimento econômico, o que poderia levar o Fomc a subir os juros até duas vezes este ano; | 6,3% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 0,0% |

Alguns comentários dos participantes

- “Diante de um cenário em que os dados do mercado de trabalho dão suporte a um bom ritmo de crescimento nos Estados Unidos neste ano, e diante de alguma preocupação maior a respeito do crescimento econômico em 2020, talvez o FOMC opte por uma estratégia de apenas 1 rodada de elevação de juros neste ano.”
- “A perda de fôlego da economia norte-americana, principalmente nos segmentos ligados ao investimento privado diante das dúvidas em relação as disputas comerciais com os chineses tendem a esfriar o ritmo de crescimento dos EUA. Dados de atividade estadunidense ainda mostram certa resiliência por conta do impulso fiscal remanescente dos cortes de impostos efetivados em 2018 e da solidez do mercado de trabalho. O resultado líquido para fins de política monetária do Fed seria apenas mais uma alta do juro neste ano.”

Percepções sobre a última Ata do Copom

5) O Copom voltou a enfatizar a importância da aprovação das reformas estruturais, em especial as de natureza fiscal, que são fundamentais para assegurar a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, e redução da taxa de juro estrutural. E sabemos que a primeira e mais importante é a reforma da Previdência. Em relação a esta reforma, você está:

- a) bastante otimista, esperando economia de R\$ 1 tri em 10 anos em linha com a reforma original proposta pelo governo Temer; **0,0%**
- b) moderadamente otimista, com aprovação de reforma com economia na faixa de R\$ 700 bi em 10 anos; **75,0%**
- c) pouco otimista; projeto vai ser muito alterado no Congresso, com aprovação final de economia de no máximo R\$ 500 bi em 10 anos. **18,8%**
- d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); **6,3%**

Alguns comentários dos participantes

- “Acreditamos que será aprovada uma reforma com economia pelo menos equivalente à que está atualmente no Congresso Nacional, ao redor de R\$ 500bi em 10 anos.”
- “A situação fiscal brasileira bastante delicada, inclusive nos Estados e Municípios, que desde 2014 não conseguiu reverter os déficits primários, limitam a confiança privada dos agentes econômicos e dificultam a consolidação de juros e inflação em patamares mais baixos. Nesse sentido, os sinais emitidos pelo atual governo para reequilibrar as contas públicas nacionais sugerem que a reforma da Previdência será no mínimo "satisfatória" do ponto de vista fiscal.”
- “Entendemos que o valor de R\$ 500 bi é o mais provável hoje e que deve ser considerado moderadamente otimista.”

Percepções sobre a última Ata do Copom

6) O saldo de crédito registrou crescimento de 5,5% em 2018, puxado pelo segmento livre (+11,2%). A projeção do BCB para este segmento é de alta de 10,5%, e o guidance oferecido por algumas instituições também está próximo a este nível. Caso seja aprovada uma reforma da previdência no cenário otimista (economia de R\$ 1 trilhão em 10 anos), como você enxerga a trajetória para o crédito livre neste ano:

- | | |
|--|-------|
| a) Mantém trajetória atual de crescimento (na faixa de 11,0%), pois expectativas já incorporam esta versão da reforma; | 26,7% |
| b) Cresce um pouco mais, entre 11,0% a 15,0%; | 66,7% |
| c) Segue acelerando e cresce acima de 15,0%; | 6,7% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 0,0% |

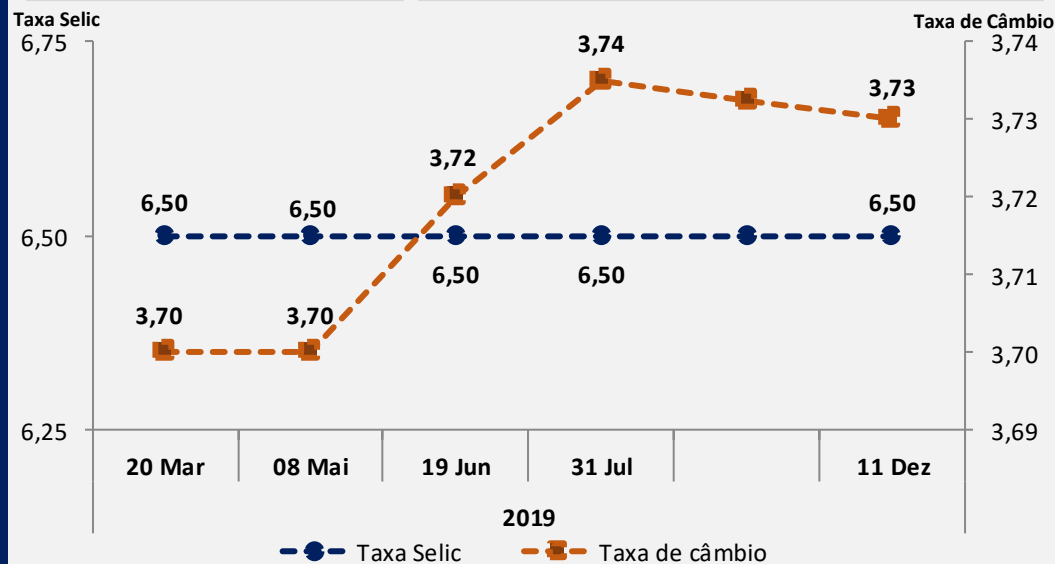
Alguns comentários dos participantes

- “A perspectiva de manutenção da taxa Selic em 6,5% ao ano ao longo de 2019, melhora da formalização do mercado de trabalho, inadimplência próxima do seu mínimo histórico e aprovação da reforma da Previdência, que seja efetiva em termos fiscais, tendem a proporcionar expansão do crédito livre na casa dos dois dígitos pelo segundo ano consecutivo.”
- “Entendemos que a aprovação de uma reforma da previdência sem diluição significa um processo mais rápido de negociação, sem grandes resistências pelos parlamentares. Neste sentido, haveria um efeito favorável sobre a economia ainda a partir deste ano, através de uma recuperação mais intensa da confiança dos investidores e empresários, diante da perspectiva de melhora do balanço fiscal, criando-se condições para uma redução da taxa de juros de equilíbrio estrutural.”

Projeções para a Taxa de Câmbio e Selic nas próximas reuniões

| Últimas reuniões | 2018 | | | | 2019 | |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 20 Jun | 01.Ago | 19.Set | 31.Out | 12.Dez | 06.Fev |
| Taxa de Câmbio (R\$/US\$) | 3,77 | 3,75 | 4,13 | 3,72 | 3,86 | 3,70 |
| Taxa Selic (% a.a.) | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 |

| Próximas reuniões | 2019 | | | | |
|-----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 20 Mar | 08 Mai | 19 Jun | 31 Jul | 11 Dez |
| Taxa de Câmbio (mediana) | 3,70 | 3,70 | 3,72 | 3,74 | 3,73 |
| Taxa Selic (mediana) | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 |
| <i>Varição esperada (mediana)</i> | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |



Frequência das Projeções para a Taxa Selic nas próximas reuniões

| Frequência das Projeções <i>Taxa Selic após Copom</i> | 2019 | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 20 Mar | 08 Mai | 19 Jun | 31 Jul | 11 Dez |
| 6,50 | 100,0% | 93,8% | 93,8% | 93,8% | 75,0% |
| 6,75 | 0,0% | 6,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| 7,00 | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 0,0% | 12,5% |
| 7,25 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| 7,50 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 0,0% |
| 7,75 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| 8,00 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 12,5% |

Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

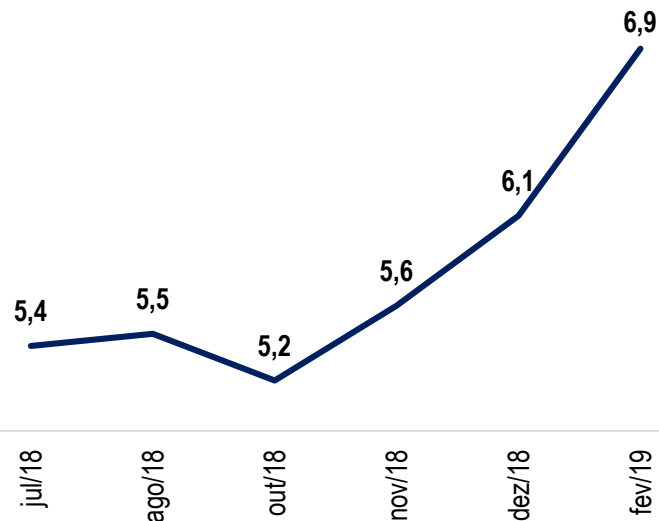
estabilidade

| Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições) | Efetivos | | Pesquisa dez/18 | | Pesquisa fev/19 | |
|---|----------|------|-----------------|------|-----------------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 |
| Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN) | -0,5 | 5,5 | 6,1 | - | 6,9 | 7,5 |
| Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN) | -2,8 | -0,6 | 2,5 | - | 2,5 | 4,1 |
| Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN) | 1,8 | 11,2 | 9,1 | - | 11,0 | 10,2 |
| Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres) | -1,9 | 11,2 | 9,3 | - | 10,3 | 10,3 |
| Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres) | 5,2 | 11,3 | 8,9 | - | 11,1 | 9,7 |
| <i>Crédito Pessoal</i> (var. % nominal, inclui consignado) | 6,0 | 8,9 | 9,3 | - | 9,9 | 9,2 |
| <i>Aquisição de Veículos</i> (var. % nominal, inclui leasing) | 4,4 | 13,7 | 9,9 | - | 11,6 | 10,7 |
| Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias) | 4,9 | 3,8 | 3,9 | - | 3,4 | 3,4 |

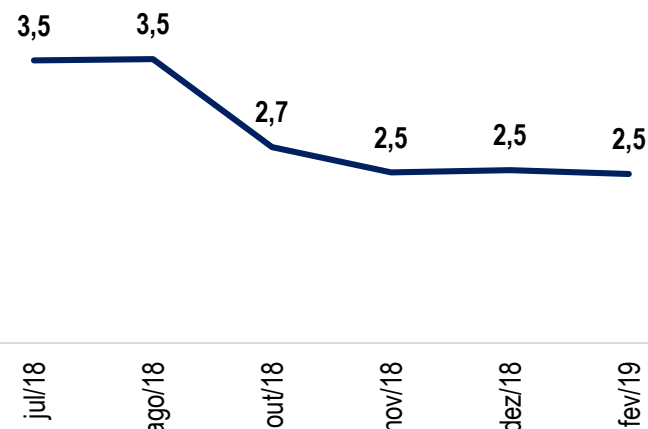
Pesquisa anterior: 19 a 27 de dezembro
Pesquisa atual: 12 a 19 de fevereiro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019

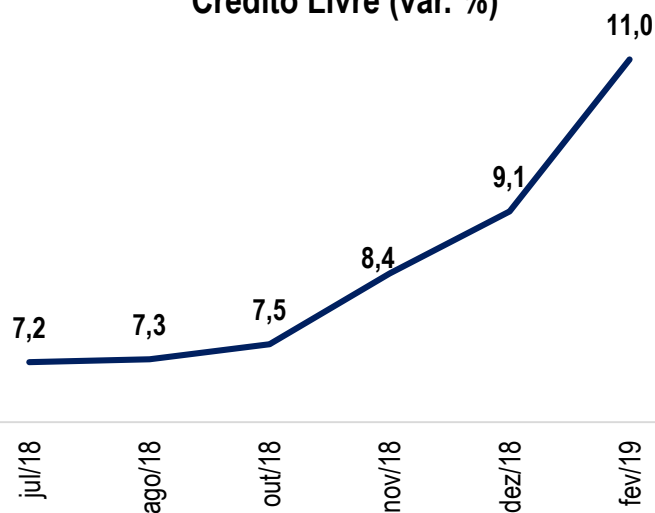
Crédito Total SFN (var. %)



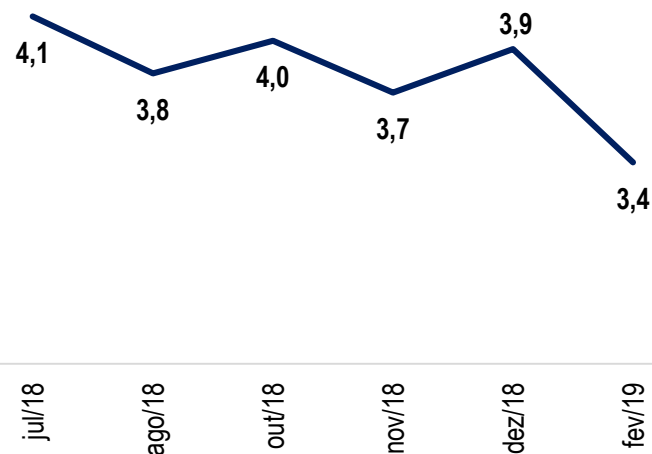
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

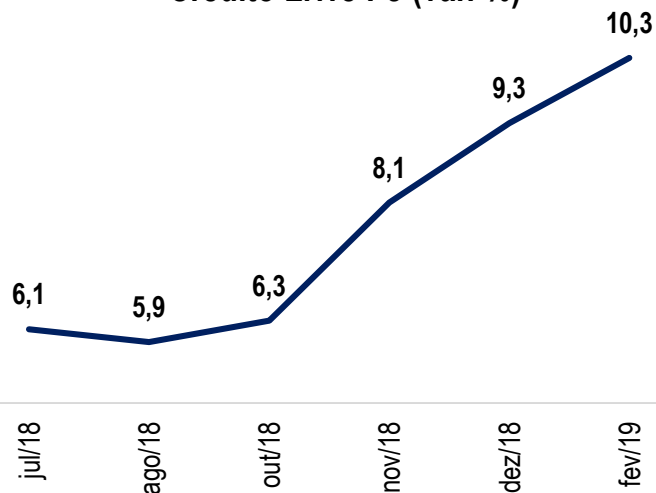


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

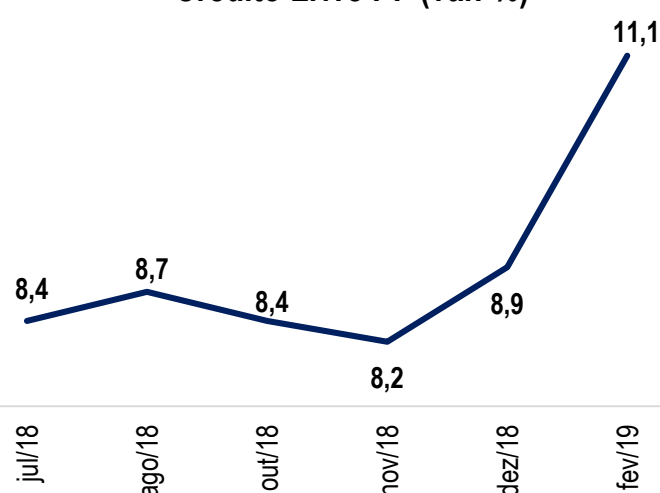


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019

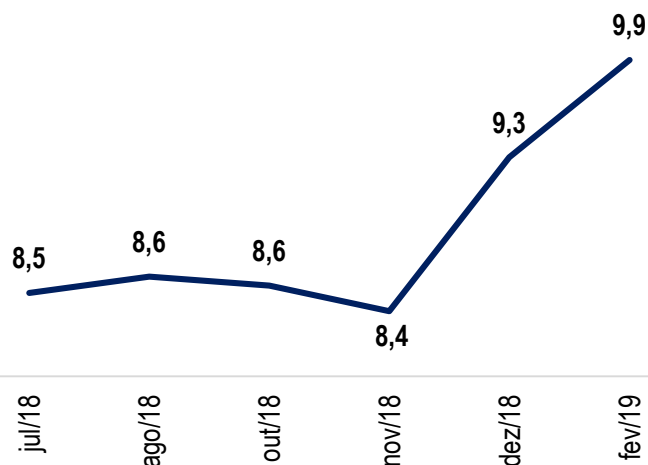
Crédito Livre PJ (var. %)



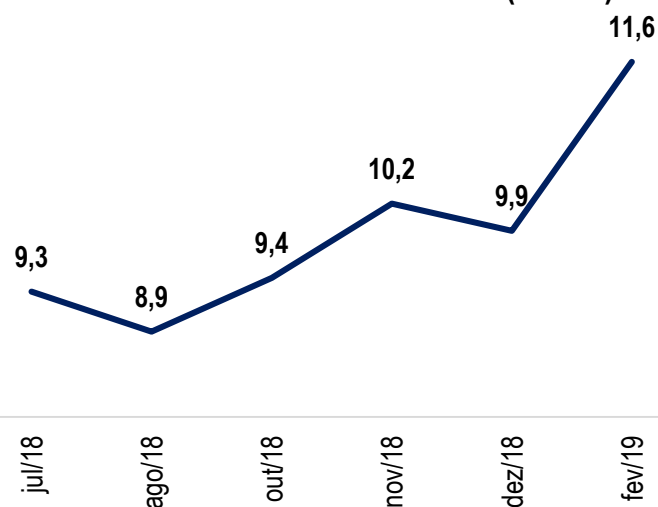
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 Bancos entre 13 e 19 de fevereiro de 2019

Instituições Participantes

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco da Amazônia | Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho | Banco Rendimento | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos

economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayne Alves

Luiz Fernando Castelli